

TRILHAS GEOGRÁFICAS DE IGUATU

RESUMO

Um dos principais meios para se realizar investigações, análises e reflexões na ciência geográfica é a realização do trabalho de campo. Essa atividade permite o contato dos seus participantes com fenômenos estudados pela Geografia, possibilitando a observação orientada da paisagem geográfica natural e/ou transformada. Nesse projeto, entende-se como trilha geográfica, uma adaptação didática dos trabalhos de campo realizados pela ciência geográfica. As trilhas geográficas são voltadas para o público não envolvido diretamente com o estudo acadêmico, mas que possui interesse em se aproximar de uma leitura das paisagens a partir de uma perspectiva científica. Este projeto tem como objetivos: propiciar uma leitura geográfica do centro de Iguatu e entorno, através da elaboração de roteiros; apresentar os conceitos científicos da Geografia; estimular um posicionamento ético e crítico sobre questões socioambientais de Iguatu e estimular a valorização do seu patrimônio natural e sociocultural. Espera-se com a atividade permitir ao público alvo (alunos do ensino fundamental e médio) realizar reflexões sobre esses problemas e se posicionar de forma mais ética e crítica diante das questões ambientais, econômicas e políticas abordadas ao longo da trilha geográfica.

JUSTIFICATIVA

A Geografia, desde sua sistematização como ciência (final do século XIX) estabeleceu como objeto de estudo as relações sociedade-natureza, interpretando essas relações através da análise do espaço geográfico. Apesar das várias interpretações que a categoria espaço pode ter dentro das diversas ciências, nos últimos anos predominou um entendimento dentro da Geografia que estabeleceu o espaço geográfico como um produto social, uma materialidade resultante da ação do homem em sociedade. Essa materialidade expressa as transformações que as ações dos grupos sociais estabelecem sobre um dado meio natural.

Nesse contexto, uma das principais maneiras de se realizar investigações, análises e reflexões dentro da ciência geográfica é a realização do trabalho de campo. Essa atividade permite o contato dos seus participantes com fenômenos estudados pela Geografia, possibilitando a observação orientada da paisagem geográfica natural e/ou transformada.

Nesse projeto, entende-se como trilha geográfica uma adaptação didática dos trabalhos de campo realizados pela ciência. As trilhas geográficas podem ser voltadas para o público não envolvido diretamente com o estudo acadêmico, mas que possui interesse em se aproximar de uma leitura das paisagens a partir de uma perspectiva científica. Basicamente, a atividade consiste no encontro entre pesquisadores e estudantes do curso superior de licenciatura em Geografia do IFCE e o público externo, para realização de um roteiro onde se pratica a imersão e observação orientada da paisagem geográfica¹. Ao longo do roteiro estabelecido, são destacados alguns pontos de parada, onde são realizadas explicações e leituras do espaço através dos conceitos e temas estudados pela ciência. Desenvolve-se, portanto o “olhar geográfico” dos fenômenos.

Entre os temas tratados ao longo do percurso pode-se citar: processo de ocupação e transformação espacial ao longo do tempo, preservação do patrimônio ambiental e cultural, vulnerabilidade socioambiental das comunidades e problemas socioambientais urbanos (poluição, saneamento desmatamento das margens de rios) e sustentabilidade ambiental.

O centro da cidade de Iguatu e seu entorno é um lugar profícuo para a realização de trilhas geográficas. Sabe-se que ao longo do século XX a cidade de Iguatu tornou-se um dos mais importantes polos urbanos do interior do estado do Ceará. Do ponto de vista demográfico, a cidade possui atualmente 106 614 habitantes (IBGE -2017), o que a coloca a como a nona cidade do estado do Ceará, em termos populacionais. A cidade de Iguatu é um importante polo regional no centro-sul do Ceará, atraindo parte significativa da população da região para fruição de seus diversos serviços (saúde, educação lazer) ou para trabalho.

Para além do crescimento demográfico, a paisagem da cidade tem revelado um expressivo e acelerado adensamento e crescimento da malha urbana, o que tem provocado a intensificação dos impactos socioambientais em seu território. Entre os problemas mais evidentes na paisagem está a poluição e assoreamento do Rio Jaguaribe, a poluição e o aterramento de lagoas acompanhado da falta de saneamento básico, a crescente presença de locais de disposição inadequada de resíduos sólidos e a desvalorização de parte do seu patrimônio histórico material.

Nesse contexto, assim como muitas cidades do Brasil, o crescimento da cidade tem sido acompanhado pela degradação das condições ambientais e de urbanidade. Desse modo, entende-se que as trilhas geográficas, ao possibilitar a abordagem dos problemas acima mencionados, permite o público alvo (alunos do ensino fundamental e médio) realizar reflexões sobre esses

¹ O roteiro é realizado através de uma caminhada a pé.

problemas e se posicionar de forma mais ética e crítica, diante das questões ambientais, econômicas e políticas abordadas ao longo do percurso.

A atividade persegue um dos objetivos estabelecidos na Agenda 21 global, na medida em que esse documento estabelece que

o ensino é [...] fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão. Para ser eficaz, o ensino sobre meio ambiente e desenvolvimento deve abordar a dinâmica do desenvolvimento do meio físico/biológico e do sócio-econômico e do desenvolvimento humano (que pode incluir o espiritual), deve integrar-se em todas as disciplinas e empregar métodos formais e informais e meios efetivos de comunicação.

Cabe destacar que o conceito de desenvolvimento sustentável, que ganhou ampla repercussão a partir das últimas décadas do século XX proporcionou uma interpretação ampla de desenvolvimento. Além de englobar a dimensão ecológica, o conceito inclui a dimensão econômica e social com a mesma importância. Essas diferentes dimensões que integram o conceito de desenvolvimento sustentável são abordadas ao longo de todo o roteiro estabelecido na trilha, conforme apresenta o quadro abaixo.

Quando 1 – Exemplos de temas abordados na trilha e conceitos geográficos

Pontos de parada	Temas Abordados	Conceitos Geográficos
Praça da matriz e entorno	Processo produção do espaço, características do sítio urbano, utilização adequada dos espaços públicos, importância da preservação do patrimônio material da cidade.	Espaço, território, lugar
Antiga estação ferroviária Zona Industrial	Formas e funções espaciais, processo de refuncionalização, diferentes modos de vida e atividades econômicas ao longo do tempo, poluição do ar associados a antigas indústrias do lugar.	Espaço, território e impactos ambientais
Margens do Jaguaribe	Importância do rio para a cidade, processo de poluição do rio Jaguaribe, desmatamento e assoreamento, diversos usos da água.	Paisagem, Natureza e impactos ambientais
	Aterramento de lagoas para	

Mercado público e lagoa da telha	expansão da cidade, problemas associados ao saneamento e drenagem, produção e resíduos sólidos, fluxos diários para compra e lazer no centro, fortalecendo a polarização e Iguatu na região.	Espaço, lugar, região e impactos ambientais
----------------------------------	--	---

Fonte: elaboração própria

Os conteúdos teóricos e científicos da trilha geográfica são apresentados ao público por meio de uma transposição didática dos temas pesquisados e ensinados no curso de licenciatura em geografia. Entre as disciplinas cujos conteúdos fornecem subsídios para elaboração dos roteiros estão: geologia, geomorfologia, hidrogeografia e geografia urbana, disciplinas integrantes da grade curricular do curso. O projeto permite ao bolsista envolvidos o desenvolvimento de habilidades como organização, socialização e liderança, ao passo em que ajuda os professores das escolas públicas e privadas a região a melhorar o desempenho dos seus alunos, articulando conhecimentos elaborados em sala de aula aos conceitos abordados no percurso da trilha.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde sua sistematização, a geografia se ocupa análise das relações sociedade-natureza. No século XIX, essa relação era investigada por geógrafos clássicos com Friedrich Ratzel na Alemanha e Vidal de La Blache na França, a partir de abordagens com um claro enfoque positivista, em que se objetivava observar regularidades e formular leis sobre a influência do meio natural sobre as características físicas e psicológicas dos grupos humanos.

Esse período ficou conhecido no pensamento geográfico como “Geografia clássica” ou “Geografia tradicional”. Em virtude da própria influência positivista, as análises realizadas nesse momento se caracterizavam pela forte descrição dos fenômenos e pouca análise dos processos sociais que desencadeavam a formação das diferentes fisionomias da paisagem geográfica. Não obstante, as abordagens da geografia clássica ajudaram a consolidar uma concepção sobre a Geografia como uma “ciência de contato” cujo objeto de estudo seria formado pela relação entre o elemento humano e natural, que forma o meio ou espaço geográfico.

Pelo menos a partir da segunda metade do século XX, diante de um processo de acelerada urbanização e industrialização mundial e das grandes catástrofes ambientais que aconteciam em diferentes escalas, a geografia foi obrigada a rever seus paradigmas científicos. Observou-se um profundo movimento de renovação dos seus pressupostos teóricos, e a ciência passou de uma abordagem predominantemente positivista e descritiva, para uma abordagem mais analítica e crítica sobre espaço geográfico.

A observação da paisagem, assim como no período da Geografia tradicional, permanece como um importante ponto de partida para pesquisa geográfica, mas na atualidade mais do que descrever, cabe à geográfica entender e explicar os processos naturais e sociais responsáveis pela formação dos diferentes conjuntos espaciais e dos problemas associados à ocupação humana.

Nesse sentido, de acordo com Milton Santos (1998), a paisagem seria “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança (...). Não apenas formada de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons” (p. 61). No passado, ocorria o predomínio das paisagens naturais, contudo na medida em que ocorreu o processo de evolução das técnicas e aumento do processo de urbanização em um contexto capitalista, a paisagem tornou-se cada vez mais artificializada e profundamente alterada. Essa artificialização tende a desenvolver uma série de problemas socioambientais passíveis de ser observados através da observação da paisagem, tais como: problemas habitacionais, disposição inadequada e lixo, problemas sanitários e poluição do solo e recursos hídricos.

Nesse sentido, a observação da paisagem constitui-se um importante ponto de partida para a introdução e discussão de temas associados às alterações realizadas pelo homem sobre o substrato natural, substituindo a natureza primeira por um ambiente construído (segunda natureza).

O geógrafo Ab'saber, ao abordar o papel da geografia, indica que

os geógrafos tem a responsabilidade de investigar a posição dos agrupamentos humanos num espaço de organização dupla: uma organização natural, herdada dos processos fisiográficos e ecológicos, e, uma organização imposta pela história das construções humanas no espaço geográfico, que é o próprio somatório das inúmeras implantações realizadas pelos agrupamentos que se sucederam no tempo, construindo coisas e organizando espaços em uma determinada parcela de território (Ab'Sáber, 1960, p. 260).

A abordagem científica que contemplem a dimensão natural e humana, um dos apanágios do geógrafo, tem sido reforçada nas últimas décadas em todos os campos do saber. Esse tipo de abordagem tem crescido na esteira da crescente importância do debate ambiental no mundo, a partir da segunda metade do século XX. Os encontros das nações unidas para o meio ambiente (Eco 92, Rio+20) têm estimulado o debate e a realização de pesquisas que encontrem rotas para o desenvolvimento sustentável. O próprio conceito de desenvolvimento sustentável, entendido como “o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” passou a ser amplamente propagado por instituições públicas e privado como um meio de (pelo menos) demonstrar preocupação com a ampliação dos problemas ambientais.

As ciências cada vez mais se dedicam a buscar soluções para os problemas gerados pela transformação a natureza pelas sociedades, tentando encontrar alternativas que diminuam os impactos ambientais. Nesse contexto, a Geografia assume um duplo papel, um educacional e outro científico. No âmbito educacional um dos papéis da geografia passou a ser desenvolver nos alunos a percepção sobre os

“fenômenos naturais, encadeamentos e relações que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo, utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio”².

Já no campo científico, o desenvolvimento de pesquisas sobre os problemas gerados pela ocupação humana e as formas de ocupação ambientalmente sustentável tem sido uma das principais contribuições dos geógrafos para os problemas ambientais. Em muitos casos, os estudos assumiram tons de denuncia e forneceram subsídios para lutas de movimentos sociais por maior justiça social e ambiental. O conjunto de desses estudos fornece um proeminente material para o processo de formação e educação para uma postura consciente da população em relação aos problemas socioambientais.

OBJETIVO GERAL

- Propiciar uma leitura geográfica do centro de Iguatu e entorno, através da elaboração de roteiros.

² (PCN, 1998, p. 197)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os conceitos científicos da Geografia.
- Possibilitar a análise e reflexão sobre a paisagem geográfica e seu processo de transformação.
- Estimular um posicionamento ético e crítico sobre questões socioambientais de Iguatu.
- Estimular a valorização do patrimônio natural e sociocultural de Iguatu.

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Objetivando atingir os objetivos traçados no projeto, foram definidas algumas etapas. A primeira delas consiste preparação dos bolsistas para atuação nos percursos geográficos. Essa preparação ocorrerá através dos estudos de textos (livros, dissertações e artigos) que tragam como tema: Geografia e História de Iguatu e do Ceará, desenvolvimento sustentável e impactos ambientais, conceitos de espaço, paisagem, território e lugar e procedimentos de trabalho de campo em Geografia. Essas leituras também incluirão materiais produzidos pelo próprio curso de Geografia, como projetos de pesquisas dos alunos³. Cada bolsista deverá apresentar um seminário sobre os temas de estudo para o coordenador do projeto, em que serão avaliadas a clareza, precisão e relevância das informações apresentadas.

Em paralelo, devem ser produzidos materiais cartográficos com o mapeamento e descrição e informações básicas dos pontos de parada para observação da paisagem. De posse do material cartográfico e devidamente preparados para monitoramento das trilhas, os bolsistas entrarão em contato com as escolas públicas da região, apresentando o projeto e seus objetivos para diretores, coordenadores e professores de Geografia e áreas afins. As escolas interessadas realizarão o agendamento das trilhas através do telefone, e-mail ou no contato direto com o próprio bolsista. Inicialmente serão priorizadas as escolas localizadas na proximidade do centro histórico de Iguatu. Para as escolas localizadas e zonas mais afastadas, será solicitada a utilização do transporte da própria instituição para o deslocamento até o ponto inicial do percurso. Em caso de indisponibilidade, será agendada previamente a utilização do transporte do próprio IFCE para realização de deslocamentos curtos entre a escola e o ponto inicial da trilha.

Embora seja dada prioridade às escolas públicas da região, o agendamento de trilhas também poderá ser realizado por outras instituições de ensino superior da região, organização e

³ Desde o início do curso de licenciatura em Geografia do IFCE Iguatu, os graduandos participam de um projeto interdisciplinar de pesquisa (projeto integrador), onde os alunos elaboram e executam uma pesquisa sobre a cidade Iguatu, tendo como temas sociedade, natureza e educação. O projeto tem produzido como resultado, relatórios e artigos que foram enviados para congressos da área.

instituições da sociedade civil, tais como organizações não governamentais (ONGs) e até mesmo grupos de moradores que desejam ampliar seus conhecimentos o lugar.

Durante a realização das trilhas, os monitores distribuirão os materiais cartográficos e farão os esclarecimentos introdutórios sobre os objetivos do percurso e os procedimentos de observação das paisagens. Todo o percurso será feito a pé, e ao longo da caminhada serão realizadas paradas em pontos pré-definidos. Nesses pontos de parada, os bolsistas realizarão explicações sobre a sua importância geográfica para o lugar, o contexto em que o objeto geográfico observado se insere no centro-sul, no Ceará e no Brasil.

Os pontos de parada representarão a oportunidade de introduzir temas como formação territorial de Iguatu, importância da preservação do patrimônio natural e histórico da cidade, o processo de urbanização e sustentabilidade ambiental mediante interpretação da paisagem a partir de outros conceitos básicos da geografia como espaço, lugar, território, região, natureza e paisagem. Pretende-se incorporar entre os pontos de parada dos percursos, pontos como: igreja, edificações históricas, lagoas, rios antigas instalações industriais e um trecho da bacia hidrográfica do rio Jaguaribe.

O percurso total terá o tempo previsto de 02h30min, contudo esse tempo poderá ser flexibilizado de acordo com a disponibilidade do público da trilha. Ao fim de cada percurso será realizada uma avaliação através de questionários aplicados com os participantes.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DURANTE A EXECUÇÃO

A avaliação do projeto será realizada através da aplicação de questionários semiestruturados ao final de cada trilha. Os dados serão tabulados e as respostas serão avaliadas em reuniões periódicas de avaliação de cada atividade. A supervisão direta do desempenho dos bolsistas pelo coordenado do projeto também será realizada, a fim de verificar possíveis pontos a serem aprimorados ao longo da realização do projeto.

RESULTADOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Serão elaborados relatórios e de artigos científicos a serem publicados em encontros e periódicos científicos. Dessa forma os resultados poderão ser divulgados junto a comunidade científica externa e interna.

Outra estratégia de divulgação será a criação de um blog para divulgação das fotos dos percursos, a divulgação do projeto nos website (<https://ifce.edu.br/iguatu>) e redes sociais da instituição. Além disso, serão realizadas entrevistas e divulgação notas informativas nas rádios locais. Dessa forma, a sociedade em geral poderá tomar conhecimento das ações desenvolvidas pelo IFCE e agendar a participação nas trilhas.

Espera-se como resultado da trilha desenvolver nos alunos a valorização do espaço geográfico de Iguatu e uma postura mais ética e crítica diante das questões socioambientais da cidade. O contato com discursos que superem o senso-comum através da articulação entre os objetos geográficos presentes na paisagem cotidiana e os conceitos científicos da Geografia, contribuindo para o desenvolvimento do olhar geográfico sobre a cidade. Dessa forma, espera-se despertar o maior respeito do público em relação ao passado da cidade e seu comprometendo e solidariedade com as gerações futuras, portando um comprometimento com o desenvolvimento urbano ambientalmente sustentável e socialmente justo e economicamente viável.

Ademais, espera-se o projeto divulgará junto à população do centro-sul o Instituto Federal do Ceará e o próprio curso de licenciatura em Geografia (implantado em 2018). Com essa divulgação busca-se ampliar o interesse da sociedade pela instituição e pela geografia, atraindo mais alunos para seus cursos em diferentes níveis, especialmente o de licenciatura em Geografia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

AB' SÁBER, A. N. "Geografia e planejamento". In: **Geografia e Planejamento**. São Paulo: Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, 1969. p. 11-26.

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

O projeto beneficiará estudantes dos últimos anos do ensino fundamental e do ensino médio de escolas públicas e privadas, além de alunos de instituições de nível superior de Iguatu e região. De acordo com o Censo escolar/ INEP 2018, o município possui 76 escolas de educação básica com um total de 2 791 alunos matriculados no ensino médio

e 4 002 estudantes matriculados nos três últimos anos do ensino fundamental (público prioritário das trilhas).

EQUIPE DE EXECUÇÃO

1 discentes bolsistas

5 discentes voluntários

1 professor coordenador

3 professores voluntários

METAS E ATIVIDADES

Realização de duas trilhas mensais com um público total entre 40 participantes por mês.